

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A UNIDADE AVANÇA NO TERRENO PRÁTICO CONCRETIZEMOS NA ACÇÃO A PLATAFORMA UNITÁRIA APROVADA EM S. PEDRO DE MOEL

A aprovação da PLATAFORMA DE ACÇÃO COMUM da Oposição democrática na reunião de S. Pedro de Moel marca um importante avanço da unidade para a acção prática no período «eleitoral» e abre caminho à continuidade da luta em plano unitário para além das «eleições».

Nesta reunião nacional de delegados das comissões democráticas dos distritos do continente e ilhas adjacentes participaram mais de cem democratas representando as diversas correntes de opinião política da Oposição. Essa ampla

representatividade confere uma força e um peso particular aos documentos, resoluções e orientação aii aprovados.

Uma plataforma programática e uma orientação comum, o estabelecimento de bases de trabalho e resoluções práticas de organização, eram factores indispensáveis para a coesão da Oposição e para passarmos a uma nova etapa da luta no terreno «eleitoral». A Plataforma aprovada apresenta, no essencial, reivindicações imediatas e a mais longo prazo susceptíveis de mobilizar o povo português para a luta política pela democracia e a liberdade e garantir à Oposição uma ampla base de massas.

Foram dados grandes passos em frente que é preciso agora consolidar na acção imediata. Redigidas

as resoluções, trata-se de pô-las em execução. Terminar as discussões estéreis e entrar em acção. Tomar imediatamente as medidas orgânicas necessárias para levar à prática o que ficou aprovado e decidido. Estruturar a organização ligando-a à luta pelos objectivos concretos imediatos já definidos é a base sólida em que têm que assentar os esforços para a realização prática, sem perda de tempo, numa frente coesa que se reforce nas batalhas do período «eleitoral» e perdure para além dele. Se não nos lançarmos com audácia e resolução a esta tarefa, não colheremos os resultados do trabalho e das conclusões do II Congresso Republicano de Aveiro e da reunião plenária de S. Pedro de Moel.

CONTRA A CARESTIA Lutar por aumento de salários COM ESCALA MÓVEL

A subida das tarifas do caminho de ferro provocou uma indignação geral em todo o país e veio agravar pesadamente os orçamentos das massas laboriosas. São estas que mais utilizam os serviços da CP, pois as altíssimas rendas de casa nas grandes cidades obrigam-nas a distanciar-se cada vez mais dos locais de trabalho.

Como se sabe, não são os trabalhadores que andam de automóvel, nem na 1.ª classe dos comboios. Ora foram exactamente os bilhetes de 2.ª classe que sofreram o maior aumento, de \$40 por quilómetro, enquanto os de 1.ª subiram \$20. O aumento da 2.ª classe atinge 94%, dos passageiros (apenas 6%, de todos os passageiros utilizaram, em 1968, bilhetes de 1.ª classe). Acresce ainda que foram os percursos mais utilizados pelos trabalhadores (arredores de Lisboa e do Porto) que sofreram mais fortes aumentos.

Consumado este verdadeiro atentado à bolsa dos trabalhadores, outro se prepara — a subida do preço do pão, que está a ser «estudada» pelo governo. A subida das tarifas ferroviárias de passageiros e mercadorias e a perspectiva do aumento do pão, conduzirão em cadeia ao imediato aumento de muitos outros serviços e produtos.

O governo fascista dá a sua cumplicidade e organiza ele próprio a alta dos preços e dos impostos, e agora, com a criação do novo sistema de moeda, processa uma real desvalorização da moeda metálica que arrastará novas subidas do custo de vida, para poder manter as guerras coloniais contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique. Por estes processos, o governo fascista e os monopólios fazem cair sobre as massas laboriosas todo o peso da crise económica provocada pela sua criminosa política, e retiram, ou tentam retirar aos trabalhadores o que foram obrigados a ceder-lhes pela luta destes, pelas reclamações, paralizações e greves.

Há que organizar os protestos populares contra a subida do custo de vida e, simultaneamente, incentivar a luta dos trabalhadores por aumento de salários com escala móvel!

A MEDALHA DA PAZ para MANUEL RODRIGUES da SILVA

A Assembleia Mundial da Paz reunida no mês de Junho em Berlim prestou homenagem a Manuel Rodrigues da Silva, secretário do Comité Central do Partido Comunista Português e a Eduardo Mondlane, presidente da Frente de Libertação de Moçambique, dois combatentes caídos na luta pela liberdade e a independência dos povos, contra o fascismo e o colonialismo, pela paz.

Por proposta da delegação portuguesa, a Assembleia concedeu-lhes a título póstumo as medalhas do Conselho Mundial da Paz. Manuel Rodrigues da Silva e Eduardo Mondlane, cada um no seu campo de luta, tiveram ambos uma acção destacada no combate contra o fascismo-colonialista português e foram suas vítimas, o que confere à homenagem que lhes foi prestada o carácter simultâneo dum veemente condenação do regime fascista português por todos os homens e os povos amantes do progresso, da liberdade e da paz no mundo inteiro.

É motivo de profunda emoção e orgulho para o povo e para os comunistas portugueses esta homenagem internacional ao nosso querido camarada, verdadeiro símbolo das melhores qualidades do povo português, heróico dirigente operário cuja vida faz parte da histórica acção revolucionária do Partido Comunista Português de que foi um dos dirigentes de maior prestígio no plano nacional e internacional.

O governo de Caetano alira a policia contra os democratas reunidos em Lisboa

No dia 6 de Julho, uma reunião em S. Domingos de Benfica com cerca de 800 democratas, convocada e preparada pelos democratas unitários, foi brutalmente dissolvida pela policia. Sem se deixarem intimidar pela intervenção policial os democratas ainda conseguiram tomar algumas decisões, entre elas a nomeação dum comissão para requerer autoriza-

ção no Governo Civil de Lisboa e para convocar nova reunião que se realizou na semana seguinte.

Cerca de 900 democratas participaram nessa segunda reunião, embora as autoridades fascistas quizessem limitar o número a 300 pessoas. Como representante da autoridade apareceu um capitão (continua na 2.ª pág.)

Para a luta patriótica e nacional dos estudantes de Coimbra FÉRIAS NÃO SÃO TRÉGUAS

Coimbra continua a sua luta memorável. A greve aos exames, com 87% de abstenções no final da 1.ª época, foi uma brilhante vitória dos estudantes, da sua força unida, solidária e combativa.

Impotente para vergar a vontade indomável de milhares de estudantes numa das fases mais agudas da sua luta, e ante a atitude exemplar com que resistiram às insistentes provocações policiais, o governo fez desabar em Coimbra uma furiosa vaga repressiva.

As forças da Pide e da Policia Judiciária, em acção conjunta, passaram a prender dezenas de estudantes ao menor pretexto e a submetê-los a requintados métodos de tortura: holofotes fortíssimos, tortura do sono e de toda a espécie de perseguições e intimidações. Sob as mais ridículas acusações, as autoridades académicas, de concerto com o governo, lançaram mão de todos os meios de coacção, procurando dividir os estudantes e desorientar a popu-

lação de Coimbra: processos disciplinares instaurados a 40 estudantes; subsídios de alimentação e alojamentos retirados a estudantes; bolsas de estudo e outros subsídios sob a ameaça de serem retirados; a Associação Académica de Coimbra, fortaleza do movimento associativo, súbitamente privada de subsídios e os seus funcionários perdidamente despedidos pelo governo. Não revela força, mas fraqueza, um governo que precisa de recorrer desesperadamente a métodos semelhantes.

Contra o obscurantismo e a repressão fascistas, os estudantes de Coimbra souberam forjar e defender a sua melhor arma — a UNIDADE — e estão firmemente decididos a prosseguir a sua luta até à vitória total. E porque não estão sós, redobrem de energia e determinação. Entre as últimas acções de solidariedade à sua luta, contam-se numerosas mensagens de professores exilados e as manifestações colectivas vindas de

Coimbra, Faro, Aveiro, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira e outros pontos do País.

A Reunião Nacional de Dirigentes do Movimento Associativo dos Estudantes Portugueses, realizada em Coimbra, em plena greve aos exames, não foi apenas uma importante manifestação de solidariedade estudantil. Abrindo largas perspectivas de acções coordenadas de solidariedade a Coimbra, além dum importante passo para a consolidação da unidade dos estudantes ao nível do país, poderá ser um factor decisivo para a ligação dos estudantes a vastas massas populares, na mesma luta pela democratização do ensino, contra o fascismo, pela liberdade.

Sem conseguir disfarçar o amargor da derrota, Marcelo Caetano referiu-se em termos desdenhosos aos estudantes portugueses, na sua recente visita ao governo militarista e ditatorial do Brasil. Mas as magnificas greves de Coimbra, (continua na 4.ª pág.)

Solidariedade ao Vietnam

Integrada na Jornada Internacional de Solidariedade ao Vietnam no passado dia 20 de Julho, uma delegação de mulheres portuguesas da Frente Patriótica de Libertação Nacional entregou em Argel mensagens de solidariedade à luta heróica do povo vietnamita na embaixada da República Democrática do Vietnam e à representação do Governo Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul.

O Comité Português de Solidariedade à luta do Povo do Vietnam realizou pela mesma ocasião, em Paris, uma sessão de solidariedade, apoio e para recolha de fundos a favor do povo vietnamita

NEM ESPECTATIVA, NEM PASSIVIDADE avante para novas lutas operárias!



Nos últimos tempos tem-se verificado um recrudescimento da vigilância e provocações policiais em várias regiões, convergindo principalmente nas zonas industriais onde as lutas operárias se desencadearam com maior intensidade — de Sacavém a Vila Franca, na margem sul do Tejo e cintura industrial de Lisboa. Esta ostensiva vigilância policial conjuga-se com a actividade dos bufos e provocadores nestas zonas e dentro das próprias empresas. E conjuga-se ainda com as manobras do patronato e do fascismo que vão desde as tentativas de divisão, despedimentos e prisão de traba-

lhadores, até aos hábeis jogos de promessas de futuras concessões nos planos salarial, da Previdência e Assistência.

Tudo isto visa manter os trabalhadores paralisados na expectativa e na passividade em relação à luta reivindicativa económica e visa desencorajar a sua actividade democrática virada para as próximas «eleições». Mas os trabalhadores não se deixarão enganar pela demagogia fascista e patronal, nem intimidar pela repressão caetanista. A classe operária está animada pelas vitórias já alcançadas nestes últimos meses com as suas valentes lutas que foram um

factor dinamizante para o movimento antifascista e provaram o seu papel de vanguarda na luta nacional pelas grandes reivindicações democráticas de todo o povo português.

É necessário que os trabalhadores tenham uma intervenção cada vez mais activa nas reuniões democráticas, nas comissões eleitorais, nos trabalhos preparatórios para a escolha de candidatos da Oposição às «eleições». Nas fábricas e localidades onde habitam devem formar as suas próprias comissões democráticas eleitorais.

Essa activa participação dos trabalhadores será o melhor impulso para a unidade e o avanço da Oposição democrática. E é ao mesmo tempo a forma mais eficaz de garantir a discussão dos problemas e a defesa dos interesses da classe operária no contexto das reivindicações democráticas.

Por sua vez, o actual ascenso da actividade democrática à volta das «eleições», ligado à luta por objectivos concretos imediatos, abre à classe operária e às massas trabalhadoras grandes perspectivas para a vitória de muitas das suas reivindicações económicas e sociais mais prementes. Há que aproveitar estas perspectivas desencadeando audazmente novas lutas da classe operária.

A luta por aumento de salários com escala móvel, neste momento em que o custo de vida não pára de subir e em que os aumentos conquistados ficam imediatamente desactualizados, deverá ser uma das reivindicações centrais discutida pelos trabalhadores em amplas reuniões e assembleias, a par das reivindicações específicas das classes e sectores profissionais.

Ao mesmo tempo, há que reforçar as organizações forjadas na luta, criar novas comissões de unidade onde ainda não existem, realizar a coordenação entre elas por classes e por regiões estabelecer contactos, trocar experiências, discutir formas de luta.

Aproveitando todas as possibilidades que o actual momento político oferece, avante trabalhadores para novas lutas vitoriosas!

APELO da F.S.M.

A **Federação Sindical Mundial** lançou um apelo aos trabalhadores e sindicatos de todos os países para que apoiem o VII Congresso Sindical Mundial que se vai realizar de 18 a 31 de Outubro, em Budapeste, sob o signo da unidade e da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Os trabalhadores portugueses, que nas suas lutas já têm recebido tantas vezes a solidariedade moral e material da FSM, devem corresponder a este apelo. Ao nível de empresas, por regiões e por profissões, devem dirigir mensagens sobre os seus problemas e lutas, sobre a sua acção e combates no seio dos sindicatos fascistas, e também saudações ao Congresso Sindical Mundial.

A VIAGEM AO BRASIL UM FRACASSO DA POLÍTICA EXTERNA

Com a sua desconsolada afirmação: «Creio, pois, que valeu a pena esta visita», Caetano fez um balanço sintético da sua desilusão no regresso do Brasil.

Levava grandes planos, decidido a explorar os sentimentos amistosos do povo brasileiro para com o povo português, no prosseguimento dos seus esforços para quebrar o isolamento internacional do regime através das alianças e concluiu que tem vindo a estreitar com os governos mais reaccionários do mundo — Estados Unidos, Alemanha Federal, África do Sul, Rodésia, Espanha. Pelo Brasil fora gritou em todos os tons que há que passar das palavras aos factos na aliança luso-brasileira. Mas o comunicado final conjunto deixa bem claro que as palavras são muitas e os factos são poucos.

Caetano esperava trazer na sua bagagem acordos políticos, militares e económicos e económicos que garantissem ao regime fascista e colonialista português o apoio incondicional do Brasil no plano material e da política internacional. Levava o projecto, que pro-

pagandeou largamente, de um Pacto do Atlântico-Sul, enquadrado na NATO ou dentro dos seus moldes, a ligar o Brasil às guerras coloniais, com compromissos de inter-ajuda militar. Nada disso conseguiu.

É indubitável que entre os dois regimes ditatoriais e reaccionários se estreitou a simpatia, o apoio moral, a cooperação e a concordância de ideologias. Mas Costa e Silva, numa América Latina em luta frontal contra o imperialismo americano e enfrentando a luta do povo brasileiro pela independência nacional e a democracia, não pôde nem quiz comprometer-se com o fascismo-colonialista português, isolado no plano mundial e desacreditado aos olhos do povo e dos democratas do Brasil.

Graças aos fortes sentimentos democráticos e anti-colonialistas, e à tradicional fraternidade do povo brasileiro para com o povo português, a viagem de Caetano ao Brasil saldou-se com uma das suas mais estrondosas derrotas em política externa.

Luta na EMPEG

Na **Empresa de Construção Civil** de Alverca houve recentemente luta de todo o pessoal (cerca de 500 operários, 400 dos quais andam de obra em obra) exigindo desconto de tempo e subsídios para as refeições, visto que a empresa não tem refeitório. Foram concedidos ao pessoal volante 2 horas para deslocações e 17\$50 de subsídio para uma refeição. Para que esta situação não crie divisões é necessário que todos continuem a luta pela satisfação total e para todos, das reivindicações apresentadas.

Lição para a unidade

Na **FIRESTONE** de Alcochete, quando cerca de 250 operários realizaram a paralisação de trabalho que já noticiámos, só os serralheiros não quiseram acompanhar os seus camaradas, e não pararam. Isto dificultou a luta. Mas a firmeza da grande maioria deu-lhes a vitória, tendo obtido aumentos de 15\$00 diários. Só os serralheiros, que não entraram na luta, tiveram aumentos inferiores, o que deve servir-lhes de lição.

Parque Aeronáutico REIVINDICAÇÕES

Depois duma série de conversações e trocas de impressões entre o pessoal, ficaram estabelecidas as reivindicações, que foram depois apresentadas em todas as secções e popularizadas através de um relatório reivindicativo copigrafado. As principais são as seguintes:

— Aumento de ordenados e acabar com as promoções tal como estão a ser feitas. Que sejam aplicadas ao pessoal da empresa as novas disposições governamentais sobre férias para funcionários públicos. Que sejam pagas as faltas por doença, e reembolsados os descontos já feitos das faltas dadas no 1.º semestre deste ano. Quanto ao refeitório, reclamam: — Urgente melhoria da alimentação; que cesse a exploração das bebidas e das frutas; que sejam dados subsídios de alimentação.

ORGANIZAÇÃO INICIATIVA

Na **C.I.P.** — Em fins de Junho o pessoal foi à gerência pedir a revisão geral de salários. O gerente só queria dar aumentos de 4 e 5\$00. Então, uma comissão de 12 operários deslocou-se a Lisboa, onde se avistou com a administração. Após grande insistência, a comissão foi recebida, e só regressou com a garantia de aumentos. Graças à sua organização e iniciativa os operários da C.I.P. obtiveram aumentos de 15 a 18\$00 diários.

VITÓRIAS

A greve de 20 dias dos pescadores da sardinha de Setúbal terminou com uma vitória parcial. Reivindicavam um aumento de 2\$50 sobre a percentagem recebida, recusando-se todos a ir para o mar se não fossem concedidos 12\$50 por cada 1.000\$00 de pescado. Com a greve conquistaram 1\$50 e 2\$00, passando a receber 11\$50 por cada conto (até 100 contos de pescado) e 12\$00 (a partir de 100 contos). Saudamos esta vitória parcial dos valentes pescadores, exortando-os a continuarem a luta, indo até à greve, pela vitória total das suas reivindicações, entre as quais se contam a exigência de um salário fixo, quer pesquem muito ou pouco, além da percentagem e um subsídio de defeso.

— Na **ROBBIALAC**, depois da conquista de aumento de salários pelas lutas de Fevereiro, os operários iniciaram recentemente uma luta contra a má alimentação da cantina, e venceram.

— Na **Companhia Portuguesa de Pesca** e na **Grémio (Almada)**, assim como na **B.W.W. de Vendas Novas**, foram conquistados aumentos.

— Na **MARGEM SUL DO TEJO**, no 1.º semestre deste ano, (segundo cálculos ainda incompletos) foram conquistados aumentos e outras regalias em cerca de 20 empresas, envolvendo à volta de 22.000 trabalhadores.



Um «pinto» que não devia TER SAÍDO DO OVO

O prof. Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, antigo ministro da Educação Nacional e actual administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, deu uma «magistral» lição contra o progresso científico e social aos seus alunos de há 20 anos. Dela se poderá concluir que «doenças», «praias» e «férias» são «modas» da nossa época que põem em perigo a «tradição».

Pela boca professoral de Leite Pinto, ficaram os seus antigos alunos a saber que todas as pessoas vão aos médicos mesmo sem estar doentes: «inventam» a doença; que as praias e os banhos podem ser tão prejudiciais à saúde como os medicamentos; que os nossos avós nunca precisaram de férias e fizeram grandes coisas; que a automatização é coisa de que se deve desconfiar, e outras maravilhosas «científicas» do mesmo quilate... De acordo com a sua teoria, o pinto nunca devia ter saído do ovo...

Estas ideias retrógradas e reaccionárias expressas por quem é uma entidade máxima no domínio da ciência e da técnica no nosso País, são um índice do estado em que se encontra a nossa Universidade e o ensino: Um simples exemplo que dá a medida da justiça da luta dos estudantes contra o obscurantismo, em defesa do Progresso e da Cultura, por uma «Universidade Nova» em Portugal.

FÉRIAS NÃO SÃO TRÉGUAS

(continuação da 1.ª pág.)

semifalar já nas pequenas e grandes acções travadas pelos estudantes portugueses ao longo dos anos, são o mais veemente desmentido das suas palavras. Com efeito, não é a maioria dos estudantes «que está ansiosa por um diploma», como afirma tendenciosamente o sucessor de Salazar. É uma minoria e essa vai ao ponto de recebê-lo por intermédio das forças policiais e de professores polícias. E o próprio governo de M. Caetano não poupa esforços para que esse diploma seja obtido «com o menor esforço possível», forçosamente mal preparada, quando a polícia toma na Universidade o lugar dos estudantes e dos professores dignos desse nome.

Foi ainda em terra estranha que M. Caetano, com o maior desprezo pelas reivindicações dos estudantes e pelas aspirações do povo português, deixou antever nitidamente as directrizes anti-populares da sua prometida «reforma».

Recusando-se a atender as reivindicações imediatas dos estudantes, com o fim de acentuar as características reaccionárias e obscurantistas da Universidade em Portugal, o governo fascista de M. Caetano torna-se responsável pelos graves prejuízos que poderão advir para o povo português e para a Nação se uma nova época de exames não tiver lugar.

Ultrapassando os marcos dos seus interesses particulares, os estudantes de Coimbra estão em luta por uma «Universidade Nova», formadora de homens e cidadãos, e não de fiéis serventários do fascismo e das classes exploradoras, aberta aos progressos da ciência e da técnica e a todos os filhos do povo português, defensora de todos os valores da Cultura.

Numa nova demonstração de elevada consciência cívica e de maturidade política, os estudantes de Coimbra procuram a via justa e honrosa para a normalização da vida académica: uma comissão delegada da Assembleia Magna procurou contactar M. Caetano para que fosse marcada nova época de exames. Não foi recebida. Mais uma vez fica provado de que lado se encontram os traidores à Pátria e ao nosso povo.

Para a massa estudantil que boicotou os exames, o encerramento do ano escolar não significa tréguas. A luta prossegue pelas seguintes reivindicações imediatas:

— Concessão de época especial de exames;

Telegrama do camarada GUSTAVO HUSAK a ÁLVARO CUNHAL

Em resposta ao telegrama que lhe enviou o camarada Álvaro Cunhal e que o «Avante» publicou no seu n.º 403, o camarada Gustavo Husak enviou o seguinte telegrama:

Querido camarada:

Agradeço-lhe muito sinceramente as felicitações que me enviou por ocasião da minha eleição para o posto de primeiro secretário do Partido Comunista da Checoslováquia. Aproveito esta ocasião para lhe afirmar, assim como ao vosso Partido, que o Partido Comunista da Checoslováquia mantém a sua atitude sincera de internacionalismo e que continuará a consolidar a amizade e a solidariedade com o Partido Comunista da União Soviética e com os partidos comunistas irmãos dos países socialistas, assim como com os outros destacamentos do movimento comunista internacional.

Desejo aos militantes comunistas portugueses grandes sucessos da sua difícil luta, com a qual o nosso Partido continua plenamente solidário.

Aceite, querido camarada, as minhas saudações fraternais.

Gustavo Husak

- Libertação dos estudantes presos;
- Que não haja castigos por acontecimentos posteriores a 16 de Abril;
- Que seja recebida a comissão representativa da Academia.

Trabalhadores! Intelectuais! Democratas! Estudantes! Na mesma frente de combate, exijamos a urgente satisfação destas reivindicações!

Multipliquemos as acções de solidariedade e apoio aos estudantes em luta: abaixo-assinados, cartas e telegramas colectivos a M. Caetano e às restantes autoridades fascistas responsáveis!

Solidariedade aos estudantes de Coimbra! Desde já e após as férias!

A presença das mulheres portuguesas NO CONGRESSO MUNDIAL EM HELSINKI

No VI Congresso Mundial das Mulheres realizado de 14 a 17 de Junho em Helsinquia por iniciativa da Federação Democrática Internacional das Mulheres, participou uma delegação portuguesa constituída por Sofia Ferreira, operária têxtil, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, Maria Luisa da Costa Dias representante das mulheres da Frente Patriótica de Libertação Nacional, duas mulheres representantes do movimento das mulheres democráticas do nosso país e uma correspondente de Rádio Portugal Livre.

Vencendo as barreiras fascistas, a delegação das mulheres portuguesas levou a este importante fórum mundial o testemunho da heroicidade, da combatividade, do espírito de sacrifício das mulheres do nosso país que lutam contra o regime fascista, contra o colonialismo, contra a exploração e a repressão, pela independência nacional, a democracia e a paz. Foram constantemente rodeadas pelo carinho e pela calorosa solidariedade das mulheres de todo o mundo ali presentes, neste Congresso que se realizou numa base muito ampla, com a participação de mais de 500 delegadas, representando organizações femininas nacionais e internacionais, e contou com o apoio de organizações internacionais como o Movimento da Paz, a Federação Sindical Mundial, a UNESCO, etc.

Os trabalhos do Congresso tiveram como tema principal «O papel da mulher no mundo ec-

lusi», sobre o qual versou o informe da Secretária Geral da F.D.I.M.

Na Sessão Plenária, a chefe da delegação da União das Mulheres pela Libertação do Vietnã do Sul, em nome de Nguyen Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnã do Sul, apresentou um informe sobre AS MULHERES DO VIETNAM NA LUTA CONTRA A AGRESSÃO AMERICANA. A representante das heróicas mulheres do Vietnã foi longa e entusiasticamente aplaudida.

Valentina Tereshkova, primeira mulher cosmo-nauta do mundo e presidente do Comité das Mulheres Soviéticas, leu o informe: «A MULHER E O TRABALHO». Outros informes trataram os assuntos: A Mulher na luta pela conquista da Independência Nacional, a Democracia e a Paz; A mulher e a família; A mulher e a Sociedade.

Sobre estes temas, os trabalhos prosseguiram em 5 comissões, onde as delegadas ao Congresso apresentaram os seus informes.

A delegação portuguesa participou activamente nos trabalhos, apresentando informes sobre os temas principais, pondo em relevo a situação, a actividade e a luta corajosa das mulheres do nosso país. A nossa delegação realizou também numerosos encontros com delegações de mulheres de vários países, com as quais se reforçaram ainda mais os laços de amizade e solidariedade. Desses encontros destacamos os que tiveram lugar com as mulheres representantes dos movimentos de libertação de Angola, Guiné (Bissau) e Moçambique; com as mulheres soviéticas, no qual esteve presente Valentina Tereshkova e Ludmila Barashkova, secretária do mesmo Comité; com as mulheres do Vietnã do Sul e da República Democrática do Vietnã; com as mulheres de Cuba, de Espanha, do Brasil, da Grécia e da Finlândia. Todas elas dirigiram calorosas saudações às mulheres portuguesas, que foram transmitidas pela RPL.

Depois do Congresso Mundial das Mulheres, realizou-se ainda em Helsinquia o VI Congresso

Atenção trabalhadores!

De há um tempo a esta parte, certos «políticos» estrangeiros que nuns casos se intitulam «socialistas» e noutros casos dirigentes dos «Sindicatos Livres» começaram a mostrar-se interessados em conhecer a força orgânica do Partido Comunista Português e a sua influência política no País. Tal facto não pode estar desligado das grandes acções da classe operária e do movimento democrático nos últimos meses. Assim como terá ligação com a defesa dos interesses do capital estrangeiro em Portugal.

Recentemente, dois «dirigentes dos Sindicatos Livres», um dos quais dizendo-se norte-americano, procuraram saber, junto de trabalhadores de Lisboa, Barreiro e Baixo Ribatejo qual é a opinião do Partido Comunista sobre a situação política actual, assim como a de outros partidos.

Estranho, muito estranho, este interesse pelos movimentos operário e democrático em Portugal da parte de elementos ditos revolucionários ou simplesmente sindicalistas, que possuem tranquila e livremente pelo nosso País, que procuram contactar com a Oposição e os operários, enquanto que os portugueses são forçados a actuar com o máximo cuidado, a esconder a sua qualidade de revolucionários e opositores. O facto de poderem aparecer pela mão de um outro «entendido» democrata dito socialista não deve ser razão para os trabalhadores de vanguarda, e muito menos os membros do nosso Partido, se abrirem e lhes darem quaisquer indicações.

Não seria de estranhar, senão em todos os casos pelo menos alguns, que se tratasse de elementos dos tais «Sindicatos Livres» e de certas organizações «socialistas» ao serviço da C.I.A. (serviços secretos americanos), interessados em infiltrar-se no movimento operário e democrático português. São conhecidos os seus objectivos: provocar a confusão e a divisão entre os trabalhadores e entre os democratas para enfraquecer a sua luta; injectar entre eles a infecta ideologia do «modo de vida» norte-americano, de gangsterismo político e sindical.

Tais elementos não são nem poderão ser aliados da classe operária, mas agentes do imperialismo que é preciso desmascarar e esconçar.

da Federação Democrática Internacional das Mulheres, que fez um balanço da actividade da F.D.I.M. e elegeu uma nova presidente e um novo Conselho. A dr.ª Maria Luisa da Costa Dias foi um dos novos membros eleitos para o Conselho da Federação.

O Congresso prestou homenagem à combatividade da mulher portuguesa na pessoa de Sofia Ferreira, verdadeira representante das mulheres lutadoras de Portugal. Entre calorosos aplausos, a presidente do Congresso anunciou a presença de Sofia Ferreira, traçou a sua biografia salientando os longos 9 anos passados nas prisões fascistas e convidou-a para a mesa da presidência. Sofia Ferreira agradeceu a solidariedade prestada pela F.D.I.M. à luta das mulheres portuguesas e a sua valiosa contribuição para a libertação de tantas presas políticas e concretamente para a sua própria libertação. Por proposta sua, o Congresso enviou um telegrama ao governo de Marcelo Caetano exigindo a libertação dos presos políticos.

Da grande assembleia das mulheres de todo o mundo reunida em Helsinquia, uma conclusão fundamental se pode tirar: — O Congresso constituiu um grande êxito e foi um novo passo na unificação das organizações femininas nacionais e internacionais e de todas as forças progressistas, na luta pela elevação do papel da mulher na sociedade moderna, na luta pela paz, contra o colonialismo, pela independência nacional e a democracia.